



SUICÍDIO

(...)

Para a grande maioria dos que desertaram voluntariamente da vida no corpo de carne, as consequências do suicídio em seu corpo espiritual não são complexas e amargas quanto as que passam a atormentar-lhe o espírito pelo remorso... Pais e mães que, das regiões espirituais em que expiam a suprema invigilância, são constrangidos a observar o sofrimento dos filhos que relegaram à orfandade; filhos que não cessam de registrar o profundo desconsolo dos pais e das mães que feriram, como se ansiassem por puni-los com seu ato de rebeldia extrema; cônjuges que haverão de prosseguir vivendo no mundo com a alma retalhada pelos afetos que os abandonaram de forma tão violenta...

Se o suicida pensasse um pouco menos em si, não cederia com tanta facilidade à tentação de auto-extermínio; portanto, de maneira geral, o suicídio pode ser considerado uma atitude profundamente egoísta: quem intenta fugir da experiência física não pensa nas complicações que, por longo tempo, haverá de criar, principalmente para os que lhe devotam maior carinho...

Em observando que a vida não cessa, tem início para o suicida um drama muito pior do que aquele que lhe inspirou a ideia malsã, de vez que, tornando-se joguete das circunstâncias não sabe pensar quando a Lei Divina ensinará nova oportunidade de convivência com aqueles que desconsiderou — por anos e anos a fio, lutará para que tenha, à sua disposição, de novo, as mesmas provas e possibilidades ante as quais sucumbiu.

Quantos não levarão séculos para que retornem à experiência física no exato ponto em que a interromperam, ansiando indefinidamente pelas mesmas lutas que não lograram superar!...

Mergulhando mais fundo no escuro abismo do desespero e da revolta, apenas à custa de mais amplas demonstrações de humildade e de resignação, o suicida conseguirá se reerguer, fortalecendo a vontade para que não volte a cometer os erros que o induziram a cair.

Seja qual for a dificuldade que faceie, melhor que o homem se subordine às infectíveis Leis da Vida, entendendo que a fuga ao compromisso de viver é um dos maiores entraves com os quais o espírito se defronta nos caminhos da evolução!

Dimão José

Do Livro: *Se teu olhos forem bons*. DIDER
Psicografia: Carlos A. Baccelli

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. II –

“Penas e Gozos Terrestres”, questões 943 a 957

DESGOSTO DA VIDA. SUICÍDIO

943. De onde provém o desgosto da vida que se apodera de alguns indivíduos, sem motivos plausíveis?

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, frequentemente, da saciedade.(...)”

944. O homem tem o direito de dispor de sua própria vida?

“Não, só Deus tem este direito. O suicídio voluntário é uma transgressão desta lei.”(…)

945. O que pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada!”

946. O que pensar do suicídio que tem como objetivo escapar das misérias e das decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! (...) As tribulações da vida são provas ou expiações; felizes os que as suportam sem murmurar, pois serão recompensados por isso! (...)”

947. O homem que luta contra a necessidade e que se deixa morrer de desespero pode ser considerado como um suicida?

“É um suicídio, mas aqueles que o causaram, ou que poderiam impedi-lo, são mais culpados do que ele e a indulgência o espera. Entretanto, não creiais que ele seja inteiramente absolvido, se lhe faltaram firmeza e perseverança e se não usou de toda a sua inteligência, para sair do atoleiro. (...)”

948. O suicídio que tem por objetivo escapar da vergonha de uma ação má é tão reprovável quanto aquele que é causado pelo desespero?

“O suicídio não apaga a falta; ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de fazer o mal, é preciso ter a de sofrer-lhe as consequências. Deus julga e, conforme a causa, pode, algumas vezes, diminuir os seus rigores.”(…)

950. Que pensar daquele que tira a sua vida, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?

“Outra loucura! Que faça o bem e estará mais seguro de a ela chegar, pois, retardando sua entrada num mundo melhor, ele próprio pedirá para vir *concluir esta vida* que ele interrompeu, por um equívoco. Uma falta, qualquer que seja, nunca abre o santuário dos eleitos.”

951. O sacrifício da própria vida não é, algumas vezes, meritório, quando tem como objetivo salvar a de outrem ou ser útil aos seus semelhantes?

“Isso é sublime, conforme a intenção, e o sacrifício da vida não constitui suicídio; (...) Um sacrifício só é meritório pelo desinteresse e aquele que o pratica tem, algumas vezes, uma segunda intenção que lhe diminui o valor aos olhos de Deus.”(…)

952. O homem que perece vítima do abuso de paixões que ele sabia que deveriam apressar o seu fim, mas às quais não tinha mais o poder de resistir, porque o hábito as transformara em verdadeiras necessidades físicas, comete um suicídio?

“É um suicídio moral. Não compreendeis que, neste caso, o homem é duplamente culpado? Há nele falta de coragem e bestialidade e, além disso, o esquecimento de Deus.”(…)

957. Em geral, quais são as consequências do suicídio, relativamente ao estado de espírito?

“As consequências do suicídio são muito diversas; não há penas fixas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o produziram; mas existe uma consequência à qual o suicida não pode escapar: é o *desapontamento*. De resto, a sorte não é a mesma para todos: depende das circunstâncias; alguns expiam suas faltas imediatamente, outros, numa nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.”(…)